

Dinheiro

É o único sítio no País onde é possível ler isto. No piso zero do número 28 da rua Barata Salgueiro, em Lisboa, uma placa em acrílico transparente, junto à porta de um elevador, indica: Banco Espírito Santo, piso 6. Lá dentro, num espaço de 300 metros quadrados, arrendado ao grupo Novo Banco, trabalham 17 pessoas – quase o triplo daquelas com que o BES ficou depois de, a 3 Agosto, o Banco de Portugal o ter dividido em dois: um banco bom, a que chamou Novo Banco, e um banco mau, que ficou reduzido a três folhas de papel com activos e passivos. Dois dias antes, Luís Máximo dos Santos, 53 anos, aceitara um convite “pouco apetecível”. Ganhou um segundo emprego. O presidente da comissão liquidatória do Banco Privado Português (BPP) passou a ser também o último presidente do Banco Espírito Santo.

Quem lhe fez o convite para presidir ao Banco Espírito Santo (BES)?

O convite foi-me feito pessoalmente pela administração do Banco de Portugal (BdP). No dia 1 de Agosto, sexta-feira, estava a preparar-me para ir de férias e recebi um telefonema a convocar-me para uma reunião pelas 19h. Pediram-me para responder até às 9h de sábado. Cancelei as férias e passei esse fim-de-semana a trabalhar.

Porque é que aceitou?

O convite não era muito apetecível, mas havia um ambiente de grande angústia e tensão no BdP. Era preciso uma acção rapidíssima. Como o governador [Carlos Costa] disse, o sistema financeiro estava no fio da navalha. Recusar era pôr o meu eventual interesse à frente de coisas muito mais importantes. Se o BES fosse liquidado, não havia Novo Banco (NB).

É partidário da decisão?

Sobre isso não vou pronunciar-me. **Como foram as primeiras semanas de trabalho no BES?**

O ritmo foi alucinante. Trabalhava 12 horas por dia e ainda levava coisas para casa. Os meses de Agosto, Setembro, e ainda um pouco de Outubro, foram talvez o período mais difícil da minha vida profes-



MARISA CARDOSO

Entrevista a LUÍS MÁXIMO DOS SANTOS

O convite obrigou-o a decidir em 14 horas se aceitava ser presidente de uma sociedade falida e sem funcionários. Na primeira entrevista desde que o aceitou, conta porque disse que sim. Por Joana Carvalho Fernandes

“O BES não é um banco mau”

sional. Os problemas eram tremendos: no dia 4 de Agosto, o BES estava reduzido aos conselhos de administração e de fiscalização e a uma lista, escrita em três folhas de papel, com os activos e os passivos. Toda a estrutura operativa tinha sido transferida para o NB: o sistema logístico, a informática, os colaboradores, os edifícios... Mas o BES subsistia e tinha obrigações.

Chegou a trabalhar sem pausas para almoço e jantar? Pedeu pizzas, hambúrgueres?

Aconteceu [à hora de almoço]. Pedia para ir buscar qualquer coisa e continuava a trabalhar. Mas eu sou mais tradicionalista na comida – sanduíches de queijo [risos]. De pizzas e hambúrgueres também gosto, mas para comer aqui não.

Que prioridades definiram?

Definimos cinco prioridades. As primeiras foram criar uma estrutura operativa que nos permitisse funcionar e assegurar o cumprimento das obrigações legais, fiscais e regulamentares. Nalguns casos isso pressupunha acções urgentes: pagar o imposto do selo e o IVA, registar os órgãos sociais, contratar um técnico oficial de contas e um escritório de advogados [que foi e é a Sérvulo & Associados]. A terceira prioridade era preservar e valorizar os activos do BES.

Como é que isso foi feito?

Foi preciso, por exemplo, manter contactos intensos com as autoridades reguladoras nos Estados Unidos para as convencer de que iríamos manter o banco de Miami em actividade e que não haveria uma liquidação precipitada, ou podiam retirar-nos a licença bancária. **Estava a falar-me de prioridades.** Estabelecemos também como prioritário articularmo-nos com o BdP e o NB para elaborar o balanço do BES a 4 de Agosto, que ainda não foi possível apresentar, e colaborar com as autoridades para apurar se houve actos da administração que cessou a 14 de Julho que possam constituir ilícitos.

Depois da medida de resolução, onde ficou o BES a funcionar?

A partir da segunda semana ficámos instalados no 8º andar do edifício do NB na Avenida da Liberdade,



O último presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo assumiu funções no dia 4 de Agosto de 2014

8h30

Horário

A equipa do BES chega cedo ao banco. Trabalha de segunda a sexta-feira



"As coisas encaminham-se para que eu seja o último presidente do Banco Espírito Santo"



"O ritmo foi alucinante. Trabalhava 12 horas por dia. Esses meses foram os mais difíceis da minha vida profissional"

de, no espaço antes destinado aos administradores não executivos.

Mas havia uma separação [em relação aos funcionários do NB]. Na primeira semana funcionámos nas instalações do BPP.

Quando foram para a Av. da Liberdade eram apenas seis?

Foi-nos logo alocada uma secretária. Nos primeiros tempos houve uma colaboração com o NB que mais tarde [ganhou forma de] acordo de cooperação e de prestação de serviços, pelo qual o BES remunerava o NB. Entre outras coisas, as partes assumem o dever de confidencialidade relativamente à informação a que tenham acesso.

Qual é a dimensão da equipa do BES hoje? Quem faz o quê?

Somos 17: três membros do conselho de administração, três da comissão de fiscalização, três directores, duas advogadas internas, um consultor económico-financeiro, duas colaboradoras na área da contabilidade, um representante para as relações com o mercado e com a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e duas secretárias. Temos colaboradores do NB em regime de licença sem vencimento (têm um contrato connosco, ao abrigo do acordo de prestação de serviços). Temos ainda um técnico oficial de contas e o auditor, a KPMG.

Escolheu a sua equipa?

Estou muitíssimo contente com todas as pessoas.

Como é que recrutaram os funcionários do NB?

Houve um diálogo entre as administrações e reuniram-se os perfis.

Houve pessoas que recusaram?

Algumas.

Quando o BdP pôs o banco bom de um lado e o banco mau do outro, não deixou nada bom no banco mau?

O banco não é mau. O banco é bom. O que é mau verdadeiramente é a sua situação financeira, com activos tão escassos para passivos tão elevados. Mas em alguns documentos já se fala em banco residual. Gostaria que não lhe chamassem banco mau. Não tem a ver comigo, é uma questão de respeito pelas pessoas que aceitaram tra-



Dinheiro

balhar aqui, numa missão difícil, e que estão a trabalhar bem.

O que é que quer dizer “gerir activos tóxicos”?

É, no fundo, gerir créditos. Muitas empresas do Grupo Espírito Santo (GES) foram declaradas insolventes. Temos de cumprir os prazos legais para reclamar créditos, não podemos atrasar-nos. Isso pressupõe informação para saber o que é a dívida, se há garantias.

Dê-me um exemplo.

Já executámos um penhor financeiro que nos rendeu valores muito substanciais – não quero entrar em valores – no contexto da oferta pública de aquisição (OPA) da Fidelidade à Espírito Santo Saúde. Exercemos direitos que tínhamos sobre acções dessa entidade, prestadas como garantia por devedores nossos. Tivemos de localizar a documentação toda, cumprir as notificações devidas... Muito trabalho num curto período de tempo.

Tem expectativas de recuperar dinheiro com vendas de activos da Rioforte, como os hotéis Tivoli ou a Herdade da Comporta?

Pode haver alguma recuperabilidade. Tem havido estimativas na ordem dos 15% do valor das dívidas. Mas é prematuro avançar com números muito concretos.

Qual foi o maior sucesso dos últimos cinco meses?

Pusemos o banco a funcionar: tem instalações próprias, está autonomizado.

O que mais conseguiram fazer?

Através da recuperação de crédito e da cobrança de contratos – acordos de contas correntes e de contratos de *leasing* que se mantiveram no BES – conseguimos multiplicar por um número muito significativo as disponibilidades líquidas iniciais que nos foram entregues, de 10 milhões de euros. Não queria entrar em valores.

Qual foi o momento mais difícil?

Na primeira semana de Agosto, algumas empresas do GES que estavam a funcionar ficaram com as contas bloqueadas. Até isso se resolver, com uma deliberação do BdP, foi complicado. Podiam estar em causa postos de trabalho.

Luís Máximo dos Santos estreou este gabinete, na nova sede do Banco Espírito Santo, em Lisboa, em Novembro. Curiosidade: o espaço fica tão próximo da sede do BPP que na maioria das vezes o presidente se desloca a pé entre as duas instituições



BES ainda é um banco

Não pode receber depósitos, nem pode conceder crédito, mas tem licença bancária



Dois números

Máximo dos Santos não quis um **terceiro telemóvel**. Já tinha um pessoal e um profissional

Cientes

Foram criados **três emails** para esclarecer dúvidas a accionistas e a investidores

À distância

A Internet ajuda a conciliar a agenda do BES com a do BPP: muita coisa é feita por *email*

Dossiês

Tem pastas **sobre os activos tóxicos** que ficaram no banco mau, como o ES Bank, em Miami

“Tem havido estimativas de recuperabilidade de 15% da dívida da Rioforte, mas é prematuro avançar números”

“O BES vai ter um novo site este mês, para ter os contactos mais visíveis e publicar as contas de anos anteriores”

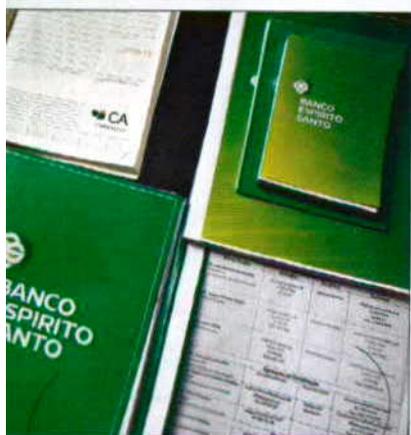
O BES vai ter um novo site ainda este mês. Com que objectivo?

Já devia ter há mais tempo. É uma falha minha. Vai servir para ter os contactos mais visíveis e alguns elementos de continuidade, como as contas de 2012 e de 2013. O BES continua a existir: tem o mesmo número de contribuinte, o livro de actas do conselho de administração é o mesmo [usado durante a presidência de Ricardo Salgado e de Vítor Bento]. **Que mudanças sofreu a sua vida? Aumentou a segurança nos locais onde trabalha?**

Não. Uma das coisas com que me preocupe foi dar resposta a todas as cartas e *emails* que os investidores e accionistas enviaram com dúvidas. Enviámos mais de uma centena de respostas.

Já encaminharam alguns casos para as autoridades?

Não queria falar sobre isso. **Recebeu ameaças?** De modo nenhum. Muitas pessoas estão a sofrer com as perdas financeiras que tiveram, mas percebem que condutas desse tipo seriam injustificadas e absurdas.



Brindes

O novo BES ficou com **todo o merchandising** do antigo: cadernos, bonés, chapéus-de-chuva

Audições

Na maior sala de reuniões **há um televisor**, ligado nas sessões da comissão de inquérito ao BES

Que pessoas recebeu aqui?

Representantes de accionistas e de credores do BES; investidores que queriam saber da oportunidade de fazer negócio com o banco, adquirindo crédito ou tendo em vista as sociedades participadas; e profissionais e empresas – nacionais e estrangeiras – que vieram oferecer serviços de advocacia, consultoria financeira, reestruturação de empresas, etc.

Entre os accionistas do BES havia elementos da família Espírito Santo. Recebeu aqui alguns?

Batalha legal

BES é visado em mais de 100 processos em tribunal

A maioria é anterior à medida de resolução. "Temos o problema de saber **o que fazer aos processos que estavam a correr contra o BES** ou que envolviam o banco, mas que dizem respeito a activos que transitaram para o NB", diz Máximo dos Santos. As acções que contestam a divisão do BES visam sobretudo o Banco de Portugal.

Não quero ir a esse detalhe.

Recebeu pressões para descongelar contas?

Recebemos manifestações de desconforto de ex-administradores e de pessoas da família das atingidas.

O que lhes respondeu?

Fizeram-se análises jurídicas das situações.

Ainda há contas congeladas no BES? Quantas pessoas atinge essa decisão do Bdp?

O BES tem mais de 300 contas de depósito, correspondentes a um número menor de pessoas e entidades.

Quando o NB for vendido, o BES deverá perder a licença bancária. Depois, entra em insolvência. O seu trabalho aqui termina?

A partir daí entra uma comissão liquidatária. As coisas encaminham-se para que eu seja o último presidente do Banco Espírito Santo.

Como é que se preparou?

Nem tive tempo para isso. [Risos] Não existe um manual de instruções. Há que entrar nos dossiês. A experiência no BPP ajudou.

No dia 5 de Fevereiro vai ser ouvido na Comissão Parlamentar de Inquérito ao caso BES. Como é que tem acompanhado as audições?

Temos estado a gravá-las todas, é importante como contexto.

Parou para ver alguma audição?

Sim. Não é difícil adivinhar quais. A do dr. Ricardo Salgado vi em directo, no computador. Senão não trabalhava, e não posso dar-me a esse luxo. ❏



ID: 57595000

22-01-2015

